

Informe sobre atuação do Conselho Municipal de Saúde Um mês de atuação em meio a Pandemia

Estamos diante de um acontecimento de dimensões globais que mexe com a vida de todos nós, seja do ponto de vista individual, seja do ponto de vista coletivo. Se a pandemia de Coronavírus por si só tem esse potencial de nos revirmos e nos tirar de uma posição a que estávamos acostumados, a situação se torna mais problemática por causa da proliferação de informações, muitas falsas, nos deixando mais ainda impotentes. Some-se a isso, a gestão dessa crise por parte dos nossos governantes, particularmente no nível federal, confusa, errática, de privilegiamento dos mais ricos, entre outros problemas. Não é de se estranhar que nos sintamos impotentes e perdidos nesse emaranhado de complexidades e caos.

É com o objetivo de contribuir para que os conselheiros dos vários conselhos locais, distritais e municipal se sintam melhor informados, que produzimos esse **resumo dos passos dados pelo Conselho Municipal**, principalmente através da sua Secretaria Executiva e presidência do Conselho.

Por causa da pandemia de Coronavírus, depois da reunião do pleno em que se deu a posse dos atuais conselheiros e escolha da presidência, da Secretaria Executiva, Conselho Fiscal e Mesa Diretora, não tivemos oportunidade de nenhuma outra reunião plenária do Conselho Municipal de Saúde, bem como, até onde sabemos, reuniões dos Conselhos Distritais.

Entretanto a sua **Executiva com a presença da Mesa Diretora, bem como o Conselho Fiscal têm se reunido e feito deliberações conforme os estatutos legais** que regem o Conselho Municipal de Saúde, autorizando a nossa presidenta a agir *ad referendum*.

A primeira reunião da Executiva, em 11 de março de 2020 ainda se deu de forma presencial e nela escolhemos Roberto Mardem como o seu coordenador. Estiveram presentes os representantes de trabalhadores/as, dos usuários/as, tanto da própria Executiva, quanto da Mesa Diretora, porém não compareceram representantes da gestão. É importante frisar que até o momento a gestão não indicou o seu/sua representante na Executiva.

Também nessa reunião discutimos um **documento no qual o mandato passado do Conselho** fez um histórico da sua atuação e vários problemas e propostas apresentadas à gestão da Secretaria, infelizmente sem respostas concretas (às vezes sem nenhuma resposta). Esse documento deixa claro o pouco respeito da atual gestão da Secretaria pelo Conselho Municipal de Saúde e pela participação de

usuários/as e trabalhadores/as na gestão do SUS, o que, mais que uma reivindicação, é um direito constitucional.

Dentre os **principais problemas apontados**, destacam-se:

- a) O desabastecimento constante da rede de serviços tanto de medicamentos quanto de outros insumos;
- b) Falta de pessoal para as equipes de atenção primária, pronto atendimentos e pronto socorros;
- c) Uma mudança de modelo da atenção primária, na qual se pretende retirar pediatras, ginecologistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e psiquiatras da atenção básica.

Outros temas pendentes, que deverão fazer parte das pautas da Executiva e do Pleno foram apresentados (como exemplos):

- a) o Pronto-socorro metropolitano, prestes a ser inaugurado;
- b) a epidemia de dengue;
- c) o plano de contratação de pessoal para a Rede Mário Gatti;
- d) o conjunto de indicadores do Relatório anual de gestão;
- e) a prestação de contas, etc.

Dado o conjunto de temas que nos aflige e o pouco tempo que temos disponível para avaliá-los e tomarmos as melhores decisões, foi proposto um **planejamento estratégico para o Conselho**, que aconteceria em 4 de abril, no qual priorizaríamos os temas mais importantes e discutiríamos ações a serem tomadas pela atual gestão do Conselho Municipal de Saúde. Infelizmente fomos atropelados pela pandemia e não foi possível estabelecer o nosso plano para atuação ao longo do ano.

No dia **16 de março** ocorreu uma reunião, ainda presencial, do Conselho Fiscal, onde foi apresentada a prestação de contas por parte da Secretaria e feito uma primeira aproximação por parte dos conselheiros a esses dados. Também nessa reunião o Ney foi escolhido como coordenador do Conselho Fiscal.

No dia **13 de março** tivemos o primeiro caso de Coronavírus na cidade e todas as consequências de uma epidemia que inevitavelmente nos acometeria, tal como temos presenciado. Logo em seguida a prefeitura decretou o chamado “isolamento social”, onde as pessoas são convocadas a permanecerem em casa, só saindo para atividades essenciais. Também

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

foram proibidas reuniões e aglomerações, e grande parte do comércio e atividades econômicas foi suspensa.

Desde essa época foram **suspensas as nossas reuniões presenciais, porém a Executiva e o Conselho Fiscal fizeram reuniões virtuais**, tomando uma série de atitudes, a maioria delas em função da pandemia de covid-19.

A presidenta do Conselho, dada a urgência da situação e com o apoio do Coordenador da Comissão Executiva, tomou a iniciativa de encaminhar à Secretaria de Saúde uma série de documentos, seja para **solicitar esclarecimentos** sobre problemas que trabalhadores/as e usuários/as vinham expressando por meio das mídias eletrônicas, seja para **fazer propostas** para a melhor condução da epidemia.

Também tomou a iniciativa de reunir-se, junto com outros membros da executiva (Deka e Baldo), com a Diretora do Dpto. de Vigilância à Saúde (DEVISA), na qual buscava inteirar-se das decisões tomadas pela Secretaria, bem como levar as nossas preocupações no enfrentamento da epidemia.

Dentre os pedidos de explicação destacam-se:

a) sobre **falta de medicamentos e insumos**, cujas consequências seriam piorar ainda mais a saúde de pacientes crônicos e dos idosos com co-morbidades, os mais vulneráveis ao Coronavírus;

b) sobre a falta de pessoal na rede e a necessidade de **contratações emergenciais**, sob pena de não se ter pessoal suficiente para lidar com um quadro de tamanha gravidade, como o que se anunciava e ainda se anuncia;

c) sobre a **falta de leitos de UTI** em número suficiente para fazer frente às internações que seriam (e serão) necessárias no pico da epidemia.

Sobre propostas, formulamos, junto com vários movimentos e entidades da cidade, um documento intitulado **CARTA ABERTA À POPULAÇÃO DE CAMPINAS: REMÉDIO PARA O CORONAVÍRUS É FORTALECER O SUS!!!**, um abaixo assinado virtual (<http://chng.it/ZtKcv9c5xk>), no qual apresentamos, não só à Secretaria Municipal de Saúde, mas toda a sociedade uma série de proposições que ajudariam a um enfrentamento melhor da pandemia, sobretudo protegendo a camada da população mais vulnerável, não só do ponto de vista da saúde, mas também do ponto de vista sócio-econômico (desempregados, com empregos precários, pequenos empreendedores, moradores em favelas e ocupações, etc.). Esse documento foi de iniciativa do Conselho (ad referendum pela Presidenta) e do Movimento Popular de Saúde (MOPS Campinas) e, depois, subscrito por mais de 60 entidades.

O segundo documento, denominado **PARA PROTEGER A POPULAÇÃO, PROTEGER OS TRABALHADORES DA SAÚDE!**, outro abaixo assinado virtual (<http://chng.it/gmS5Jr7MJX>), que faz uma série de propostas para a defesa da saúde dos/as trabalhadores/as, motivadas principalmente pela falta de EPI e das queixas de pressão para usá-los de maneira inadequadas para “economizar” EPI.

Logo a seguir, ainda na primeira semana do isolamento social instituído pela Prefeitura, foram criados grupos de whatsapp para nos mantermos conectados e discutindo decisões que poderiam ser necessárias de forma urgente. Dentre os grupos, destacam-se: a) Executiva e Mesa-diretora e b) Conselho Fiscal.

Fizemos a **segunda reunião da Secretaria Executiva no dia 25 de março de 2020**, novamente sem a presença de representantes da gestão. Nela discutimos a situação da epidemia no Brasil, São Paulo e em Campinas. Naquela data tínhamos aproximadamente 2500 casos no Brasil, com 46 óbitos. Em São Paulo eram 860 casos com 40 óbitos e em Campinas 10 casos e nenhum óbito. Expressamos a nossa preocupação com a dimensão que a epidemia poderia tomar por falta de algumas decisões importantes por parte do poder público, tais como a demora para iniciar o isolamento social, a falta de kits para testagem em larga escala (o que esconde a verdadeira dimensão da epidemia), a falta de EPI para proteger os trabalhadores, a falta de pessoal e a não decisão da Secretaria por contratações emergenciais, a falta de informações sobre o total de leitos de UTI disponíveis na cidade e região, dentre outras preocupações.

Discutimos sobre as possibilidades de apoio e iniciativas para proteção de moradores de rua e de pessoas que vivem em ocupações e ou favelas, onde o isolamento social é quase impossível de se realizar. Decidimos que apoiariamos as iniciativas que pudessem surgir nessa direção. A primeira delas era a de um conjunto de entidades que estava planejando uma série de ações voltadas para essa população e da qual participaríamos.

Decidimos também criar dois grupos de whatsapp voltados à comunicação com os profissionais de saúde:

a) Trabalhadores/a da rede geral;

b) Trabalhadores/a da rede Mário Gatti.

Seriam formas de nos mantermos conectados com nossos/as trabalhadores/as, essenciais ao combate da epidemia, e que nos procurava de maneira não organizada para fazer queixas, principalmente sobre as condições de trabalho e sobre atitudes

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

inadequadas por parte de alguns/as gestores/as, particularmente sobre o uso de EPI.

Nosso documento **PARA PROTEGER A POPULAÇÃO, PROTEGER OS TRABALHADORES DA SAÚDE!** foi apresentado a eles/as e solicitado que fizessem sugestões para aprimorá-lo para ser apresentado à Secretaria como reivindicação, não só do Conselho Municipal de Saúde, mas também dos seus profissionais. Como de hábito não recebemos resposta da Secretaria, enquanto que a Rede Mário Gatti se negou a nos receber. Então decidimos apresentar uma **denúncia ao Ministério Público do Trabalho**, o que fizemos no dia 02 de abril, sendo realizada uma audiência no dia seguinte na forma de reunião virtual, com a presença da promotora, da rede Mário Gatti e nossa (Nayara e Roberto). Nossas queixas e proposições foram bem recebidas e o MPT ficou com a tarefa de acionar tanto a Secretaria de Saúde, quanto a Rede Mário Gatti, cobrando atitudes concretas.

Outra decisão importante foi a de fazer chegar às bancadas estaduais e federal a nossa Carta Aberta à População que trazia sugestões para o enfrentamento da pandemia tanto no âmbito federal, quanto estadual e local.

Também decidimos criar um **formulário para que o Conselho possa receber reclamações ou denúncias em relação à Pandemia por parte da população e dos/as trabalhadores/as**. Avaliamos que serão, muitas vezes, problemas de difícil solução e de encaminhamento, particularmente porque a Secretaria não se propõe a ser permeável às nossas considerações. Apesar disso, decidimos que, se não houver resposta por parte da prefeitura, poderemos acionar o Ministério Público.

No dia 31 de março e no dia 6 de abril, Nayara e Roberto, participaram, em nome do Conselho

Municipal de Saúde, de reuniões do **Núcleo de Emergências e Desastres do Conselho Regional de Psicologia**. Esse núcleo se coloca com muita disponibilidade para contribuir com os órgãos públicos no enfrentamento da pandemia. Colocam-se como apoio psicológico aos/as trabalhadores/as da saúde, dado que, para estes, os riscos são também e com muita intensidade relativos sua saúde mental. Consideramos positiva a iniciativa e nos colocamos para participar apoiando e contribuindo com essas atividades.

Realizamos a nossa **3ª reunião da Executiva no dia 8 de abril**, onde avaliamos que, embora com movimentos tímidos, a Secretaria de Saúde tem respondido em certa medida às nossas demandas. Já se vê mais EPI nas unidades e os/as trabalhadores/as tem relatado menos problemas em relação a isso. Reafirmamos a importância de mantermos um canal com a população através do formulário proposto na reunião anterior. Conselheiros/as usuários/as alertam para outros problemas da rede, alguns de longa data, como as dificuldades de manutenção de equipamentos ou a dificuldade de acesso aos usuários. Embora a pandemia seja o centro de nossas preocupações, descuidar desses outros temas pode contribuir para mais sofrimento dos/as usuários/as.

Outra preocupação manifestada foi quanto à **falta de informação, pela falta de reuniões, tanto dos/as conselheiros/as do Conselho Municipal de Saúde, quanto dos distritais e dos locais**, visto que não houve novas reuniões desde o dia 13 de março. Para suprir essa deficiência foi proposto que se fizesse um resumo, sempre que possível, dos últimos acontecimentos, mantendo, na medida do possível, os/as conselheiros/as informados/as.

Esse relato tenta cumprir esse papel.

**Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Saúde
Mandato 2020-2023
Campinas, 15/04/2020.**